

**ADAPTAÇÕES OCORRIDAS NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO PARA UMA PRÁTICA DE SAÚDE PÚBLICA  
SEGURA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19**

ADAPTATIONS IN THE DENTAL ENVIRONMENT FOR SAFE PUBLIC HEALTH PRACTICE DURING THE COVID-19  
PANDEMIC

**Esp. Natiane do Nascimento Colares Bitu**

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

**Me. Cosmo Helder Ferreira da Silva**

Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

**Dra. Ana Caroline Rocha de Melo Leite**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**RESUMO**

A COVID-19, doença causada pelo Novo Coronavírus, ocasionou uma grave crise de saúde pública mundial, na qual tem gerado enormes impactos no ambiente odontológico. Tendo em vista as várias vias de contaminação e transmissão do Novo Coronavírus, que podem ocorrer até de forma assintomática, existe a necessidade de adaptação desse atendimento para que a prática clínica odontológica continue a trazer resultados benéficos de saúde bucal para a população em geral, de maneira segura e eficaz. O objetivo deste estudo foi descrever as principais adaptações ocorridas no atendimento odontológico, para a sua correta e segura prática clínica, em meio pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura dos artigos científicos publicados no ano 2020. Foram utilizadas as bases de dados LILACS e BVS, por meio dos descritores "Saúde Pública", "Odontologia" e "COVID-19". Foram encontrados 10 registros de publicações, sendo que após a leitura de títulos e resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 estudos para serem incluídos na revisão integrativa. Com a análise dos estudos, observou-se mudanças na rotina de atendimentos e a indicação de um novo protocolo de biossegurança para um ambiente odontológico seguro e eficaz, além da necessidade de educação permanente da equipe odontológica, como também do uso de tecnologias para o acompanhamento de pacientes, a promoção e a educação em saúde bucal.

**Descritores:** Odontologia. COVID-19. Saúde Pública.

**ABSTRACT**

COVID-19, a disease caused by the New Coronavirus, created a serious global public health crisis, which has generated enormous impacts on the dental environment. In view of the many routes of contamination and transmission of the New Coronavirus, which can occur even asymptotically, there is a need to adapt this service so that the clinical dental practice continues to bring beneficial oral health results for the population, through a safe and an effective way. This study aimed to describe the main adaptations that occurred in dental care, for its correct and safe clinical practice during the COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review of scientific papers published in 2020. LILACS and VHL databases were used, through the descriptors "Public Health", "Dentistry" and "COVID-19". 10 records of publications were found, and after reading the titles and abstracts, based on the inclusion and exclusion criteria, 6 studies were selected to be included in the integrative review. With the analysis of the studies, changes in the care routine and the indication of a new biosafety protocol for a safe and effective dental environment were observed, in addition to the need for permanent education of the dental team, as well as the use of technologies for monitoring patients, promotion and education in oral health.

**Keywords:** Dentistry. COVID-19. Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

O Diário Oficial da União lançou a portaria nº03, na qual declara emergência em saúde pública de importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo Novo Coronavírus. Um vírus que desafiou profissões e sistemas de saúde e proporcionou diferentes velocidades de reação e tipos de resposta em todo o mundo (BRASIL, 2020; COULTHARD, 2020).

A COVID-19, doença causada pelo Novo Coronavírus, ocasionou uma grave crise de saúde pública, na qual tem gerado enormes impactos na atividade e prática clínica odontológica, o que é bastante preocupante, visto que a garantia de atenção integral à saúde depende da garantia de acesso aos serviços odontológicos básicos (CARRER *et al.*, 2020).

Para a realização do atendimento odontológico seguro e eficaz, faz-se necessário o estabelecimento de normas de biossegurança, no qual estabelecem um conjunto de ações voltadas para a prevenção e eliminação/minimização de riscos inerentes à várias atividades, como a prestação de serviço, sempre visando a saúde humana, animal e a preservação do meio ambiente (PAES *et al.*, 2018).

Sabendo-se do risco de infecção e contaminação cruzada em qualquer ambiente de saúde, inclusive no consultório odontológico, e diante ao atual cenário de Pandemia causada pelo Novo Coronavírus, o Ministério da Saúde lançou um Fluxograma de Atendimento Odontológico, baseado em protocolos essenciais de biossegurança, modificando a rotina de cuidados já existentes, a fim de possibilitar a realização desse serviço de maneira mais segura e eficaz, sem colocar em risco a saúde de profissionais e usuários, que necessitam desse atendimento (BRASIL, 2020).

De acordo com a Nota Técnica nº 16/20200-CGSB/DESF/SAPS/MS que trata sobre COVID-19 e atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde (SUS), a disseminação desse vírus ocorre normalmente por meio do contato com fluidos e secreções contaminadas originadas das cavidades nasal e bucal, podendo ser entre pessoas ou estar sobre superfícies, onde a saliva mostra-se como um importante meio de transmissibilidade (PENG *et al.*, 2020).

Como para a realização de atendimentos odontológicos há um contato muito próximo do profissional Dentista e Auxiliares/Técnicos de saúde bucal com as cavidades bucais e nasais do paciente, além da produção de aerossóis, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também lançou a Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa Nº 04/2020, na qual trata sobre orientações de biossegurança na assistência à saúde, inclusive nas práticas clínicas odontológicas, descontaminação de ambientes, entre outros, com o objetivo de promover um atendimento seguro tanto para os profissionais como para os pacientes.

Além do alto nível de contaminação e transmissão do Novo Coronavírus, independentemente da presença ou não de sintomatologia, o paciente pode transmitir o vírus. Isso implica que os cuidados ligados à biossegurança devem ser rigorosamente observados no atendimento (MENG; HUA; BIAN, 2020).

Nesse aspecto, o desenvolvimento de orientações para a prática clínica odontológica tem sido realizado por diversos países do mundo por meio de entidades representativas como a *American Dental Association (ADA)*, a *National Health Service (NHS)* e o *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*, já que os profissionais de saúde bucal estão constantemente expostos a fluidos bucais e nasais, estando assim, suscetíveis a contrair a COVID-19 (BRASIL, 2020; USA, 2020).

Além de todas essas entidades representativas lançando orientações importantes sobre a prática clínica odontológica, no Brasil, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) também lançou um "Consenso Abeno", no qual relata sobre normas de biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da COVID-19. Um importante documento que orienta instituições de ensino superior odontológico a como se comportarem diante ao atual cenário de saúde pública mundial, além de auxiliar a formação de novos profissionais de acordo com os novos protocolos de biossegurança da profissão (ABENO, 2020).

O atendimento odontológico, na forma de saúde pública, envolve a prática clínica específica associada a um cuidado integral, universal e com equidade, onde muitas vezes há o atendimento e acompanhamento familiar. Tendo em vista as várias vias de contaminação e transmissão do Novo Coronavírus, que podem ocorrer até de forma assintomática, existe a necessidade de adaptação desse atendimento para que a prática clínica odontológica continue a trazer resultados benéficos de saúde bucal para a população em geral, de maneira segura e eficaz.

Com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo descrever as principais adaptações ocorridas no atendimento odontológico, para a sua correta e segura prática clínica, em meio pandemia da COVID-19.

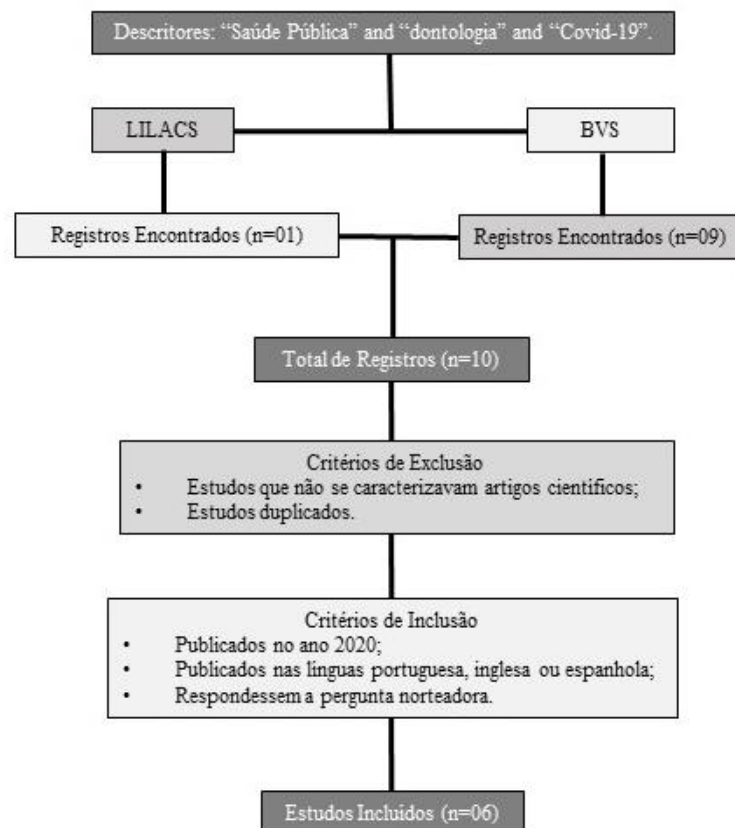
## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em uma sintetização ordenada e abrangente dos resultados obtidos em pesquisa sobre um determinado tema ou questão, e proporciona o fornecimento de informações amplas sobre o assunto pesquisado, constituindo um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Dividiu-se o processo de revisão em três etapas: Primeiramente, foram criadas perguntas norteadoras a fim de elaborar o objeto da pesquisa; Após essa etapa, realizou-se a busca pelos estudos para a construção do banco de dados e posterior análise dos resultados; Terceira, e última etapa, os artigos encontrados e armazenados foram organizados com a síntese do conhecimento produzido. Nesse aspecto, o presente estudo pretende responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais adaptações ocorridas no atendimento odontológico para sua correta prática clínica em meio a pandemia do COVID-19?

Para isso, realizou-se uma busca de dados eletrônica na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores em Ciências da Saúde: "Saúde Pública", "Odontologia" e "COVID-19". A coleta de dados deu-se no mês de julho de 2020. Foram encontrados dez estudos: 01 estudo na base de dados LILACS e 09 estudos na base de dados BVS. Após análise, foram incluídos os artigos publicados no ano 2020, publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, e que respondessem à pergunta norteadora do estudo, totalizando 06 estudos incluídos. Foram excluídos os estudos que não se caracterizavam artigos científicos e/ou estivessem disponíveis duplicadamente. Assim como, para a seleção dos artigos incluídos nessa pesquisa, empregou-se os filtros de busca nos sites das bases de dados pesquisadas com o conectivo "and", em seguida, realizou-se a leitura de títulos e resumos (Figura 01).

**Figura 01** – Etapas da coleta de dados do estudo



Fonte: autores, 2020.

### 3 RESULTADOS

O quadro 01 mostra os resultados obtidos por meio da busca realizada. Inicialmente, foram encontrados 10 artigos. Ao final, restaram 06 publicações que estavam de acordo com os critérios de inclusão do presente estudo.

**Quadro 01** – Síntese de publicações incluídas na revisão de literatura

<b>TÍTULO E AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO(S)</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
<b>Persistência de COVID-19 em ambientes: um resumo de dados recentes e sua importância para configurações médicas e odontológicas</b> <b>(FIORILLO <i>et al.</i>)</b>	2020	Destacar todas as fontes atualmente presentes na literatura sobre a persistência do Coronavírus nos diferentes ambientes e superfícies, bem como em contextos médicos e odontológicos.	As gotículas presentes na forma de aerossol de um paciente infectado podem se espalhar e depositar-se facilmente, permanecendo várias horas em uma superfície. A equipe médica e odontológica terá que trabalhar com segurança. Os dentistas devem usar máscaras faciais, evitar o agendamento de qualquer paciente: apenas urgências podem ser consideradas durante o surto de COVID-19, além de lembrar aos pacientes sobre a distância de 1 m entre si durante o tempo de espera de consulta.	O vírus pode atingir superfícies na forma de aerossol após a nebulização por pessoas ou máquinas, onde existe a infecção de superfícies por horas ou dias. A desinfecção da superfície pode ser realizada com hipoclorito de sódio a 0,1% ou etanol a 62% a 71% por 1 minuto.
<b>A Teleodontologia pode melhorar o monitoramento de pacientes durante a divulgação do COVID-19? Um estudo piloto descritivo</b> <b>(GIUDICE <i>et al.</i>)</b>	2020	Descrever as vantagens da teleodontologia na prática odontológica durante a atual condição nacional de emergência devido à disseminação do COVID-19.	57 pacientes 35 mulheres (61,4%) e 22 homens (38,6%), foram divididos em 2 grupos de monitoramento de acordo com a sua necessidade. O grupo U (urgências) e grupo F (patologias crônicas). Nos dois grupos, todos os pacientes enviaram fotos de acordo com o protocolo de acompanhamento pré-estabelecido, onde no grupo U, 2 pacientes enviaram fotos a mais por motivos específicos.	A teleodontologia permitiu o monitoramento de todos os pacientes, reduzindo custos e limitando o contato humano, diminuindo o risco de disseminação do COVID-19.
<b>Gerenciamento de pacientes em atendimento odontológico e biossegurança da equipe durante o surto de coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19)</b> <b>(BERMÚDEZ-JIMÉNEZ; GAITÁN-FONSECA, AGUILERA-GALAVIZ)</b>	2020	Elaborar um guia baseado em informações atualizadas disponíveis em diferentes bancos de dados, para ajudar o aluno, dentista clínico geral e especialista na aquisição de conhecimento e prevenção da COVID-19 no consultório odontológico.	Principais recomendações para o atendimento odontológico: Verificar a temperatura de todos os profissionais e pacientes (ideal < 37°); adiar procedimento eletivos em áreas onde o vírus se espalhou; Pacientes que apresentaram infecção por COVID-19, sugere-se adiar os procedimentos até um mês após o alívio dos sintomas; Aplicação de anamnese mais detalhada previamente ao atendimento; Uso de enxaguatórios bucais pré-operatórios; utilizar, sempre que possível isolamento absoluto para evitar dispersão de saliva; uso de EPIs.	Educação permanente para profissionais, estudantes, professores e equipe administrativa de clínicas com o objetivo de gerenciar a biossegurança no ambiente, além da promoção de saúde para pacientes e familiares são essenciais para o controle de infecção da COVID-19 durante o atendimento odontológico.

<p><b>Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19): Desafios Emergentes e Futuros para Medicina Dentária e Oral (MENG; HUA; BIAN)</b></p>	2020	<p>Apresentar o conhecimento essencial sobre COVID-19 e infecção hospitalar em ambientes odontológicos e fornecer protocolos de gerenciamento recomendados para dentistas e estudantes em áreas (potencialmente) afetadas.</p>	<p>A higiene das mãos tem sido considerada a medida mais crítica para reduzir a transmissibilidade da COVID-19. É indicado o uso de respiradores de partículas (N-95 ou FFP2) para a realização de procedimentos odontológicos de rotina. Os dentistas devem adotar medidas estritas de proteção individual e evitar ou minimizar operações que possam produzir gotículas ou aerossóis. A técnica de 4 mãos é benéfica para controlar a infecção. Nas clínicas odontológicas há a recomendação de triagens pré-controle para medir e registrar a temperatura de todos os funcionários e pacientes. O enxágue bucal antimicrobiano pré-operatório pode reduzir o número de micróbios na cavidade oral. Prioridade em atendimentos de emergência. Usar dique de borracha e sugadores potentes são indicados para evitar dispersão de saliva.</p>	<p>Com o aumento do conhecimento das características virais, características epidemiológicas, espectro clínico e tratamento, foram adotadas estratégias eficientes para prevenir, controlar e impedir a disseminação do COVID-19. As estratégias de prevenção e controle de infecção devem seguir as recomendações dos centros de controle de doenças de acordo com a situação epidêmica local.</p>
<p><b>COVID-19 e a Odontologia na prática atual (SANTOS; BARBOSA)</b></p>	2020	<p>Orientar, por meio de revisão de literatura atual, os cirurgiões dentistas para a atuação clínica de urgência e emergência, vias de transmissão, possíveis testes para detecção da doença e medidas preventivas utilizadas, para diminuir o risco de infecção no ambiente odontológico.</p>	<p>Foram encontrados 35 artigos relacionados com o tema, dos quais 13 artigos atendiam aos critérios de inclusão e foram selecionados. A maioria deles relataram sobre medidas de prevenção e controle de infecções, como o uso de EPIs, de máscaras cirúrgicas e N-95, lavagem das mãos e o adiamento de tratamentos não emergenciais.</p>	<p>Práticas biosseguras, uso de enxaguatórios bucais específicos, aferição de temperatura corpórea e adequação aos testes para COVID-19 podem ser práticas inseridas no contexto odontológico para ajudar no combate a pandemia, como também ajuda financeira (colaborativa) de entidades de classe para manter ambientes odontológicos em funcionamento.</p>

<p><b>Coronavírus. Nós estávamos preparados?</b> <b>(SÁNCHEZ-VARGAS; POZOS-GUILLÉN)</b></p>	<p>2020</p>	<p>Refletir sobre três questões que impactam a comunidade de profissionais da área odontológica, instituições educacionais encarregadas de preparar futuros profissionais e pesquisadores: 1. Que aspectos positivos são derivados dessa pandemia que se deve resgatar? 2. Com o que se pode contribuir, do ponto de vista profissional e social, durante essa emergência de saúde pública? 3. Que mudanças positivas serão geradas em na profissão quando essa pandemia for controlada?</p>	<p>A profissão e o ensino odontológico devem se adaptar a essa nova realidade sem prejuízo do ensino presencial. Pode-se contribuir com: Educação em Saúde Bucal, através de imagens, vídeos, tutoriais, áudios. Fornecer conselhos, responder dúvidas por meio do uso de tecnologias. De certa forma, pode-se dizer que a pandemia nos mostrou a coragem intangível do uso de tecnologias, que, cada vez mais, deve-se incluir o uso de ferramentas tecnológicas para praticar nossa profissão. Deve-se também promover mudanças e atualizações curriculares, enfatizando tópicos como dimensões transversais em toda a formação, como: Prevenção e saúde pública; Métodos de controle de infecção; Aprendizado on-line e uso de tecnologias durante a prática; Desenvolvimento ético da profissão, entre outros.</p>	<p>Há muitas reflexões, muitas preocupações, muitas perspectivas, mas acima de tudo, elas são muitas oportunidades. Definitivamente, será outra Odontologia, não longe da realidade, mas certamente, os profissionais verão cada paciente como um símbolo de risco e o paciente, provavelmente, verá o mesmo quando for a um consultório odontológico. Nós estamos prontos?</p>
---	-------------	--	--	---

Fonte: autores, 2020.

#### 4 DISCUSSÃO

Para Fiorillo *et al.* (2020), o Novo Coronavírus pode persistir contaminando superfícies por até 09 horas. Essas superfícies podem ser contaminadas por meio de aerossóis, após a nebulização por pessoas, através de espirros ou tosse, ou por maquinarias eletromédicas, como as canetas de alta e baixa rotação, no caso odontológico. Nesse sentido, torna-se imprescindível a descontaminação dessas superfícies, que pode ser realizada por meio do uso do hipoclorito de sódio 0,1% ou do etanol, nas concentrações entre 62% a 71%, durante 01 minuto.

Meng, Hua e Bian (2020) afirmam que com o aumento do conhecimento das características virais, epidemiológicas, aspecto clínico e tratamentos, foi possível adotar estratégias eficientes para o controle, impedimento e disseminação do COVID-19. Relatam ainda que existem vários centros de controle de doenças pelo mundo, responsáveis por apresentar estratégias de controle e prevenção de infecção, no qual elaboram protocolos clínicos de acordo com a situação epidêmica de cada local.

Para Santos e Barbosa (2020), neste momento crítico de pandemia, os Cirurgião(ões)-Dentistas são os profissionais mais capacitados para contribuir nas indicações de uso de paramentação com biossegurança, pois são trabalhadores da saúde que atuam clinicamente em ambulatórios públicos e privados.

Os protocolos de biossegurança já existentes como a lavagem das mãos, uso de substâncias desinfetantes para a limpeza de superfícies de trabalho e o uso de enxaguatórios bucais específicos devem ser intensificados nos atendimentos odontológicos. Além disso, também deve ser incrementado a essa prática clínica o uso de termômetros digitais, para verificar a temperatura de profissionais e pacientes, que quando maior que 37,5°C, esse indivíduo deve procurar auxílio médico-hospitalar e/ou ficar de quarentena, sendo adiado a sua consulta odontológica, exceto em casos de emergência (SANTOS; BARBOSA, 2020).

Outras medidas de biossegurança adotadas nos atendimentos odontológicos tem sido o uso de respiradores de partículas, como as máscaras N-95 e/ou PFF2, para a realização de procedimentos odontológicos de rotina. Como também o uso de medidas estritas de proteção individual, como o uso de máscaras faciais, capotes, óculos de proteção, luvas de procedimentos e evitar ou minimizar operações que possam produzir gotículas ou aerossóis, sendo indicado a técnica de 4 mãos como benéfica para o controle de infecção. Em momentos de surto da doença, é indicado a prioridade em atendimentos de emergências, e,

sempre que possível, fazer uso de dique de borracha e sugadores potentes para evitar a dispersão de saliva (MENG; HUA; BIAN, 2020).

Em concordância com as novas práticas de biossegurança, Bermúdez-Jiménez, Gaitán-Fonseca e Aguilera-Galaviz (2020) relatam a importância da aplicação de uma anamnese mais detalhada previamente ao atendimento odontológico, e sugerem ainda que, em pacientes que apresentaram infecção por COVID-19, o atendimento odontológico seja adiado até um mês após o alívio dos sintomas.

Para Santos e Barbosa (2020), o treinamento de dentistas para a realização de testes rápidos sorológicos e testes orais salivares pode ser uma prática inserida na rotina de atendimentos odontológicos como uma forma preventiva, além de ajudar outros profissionais de saúde no combate à pandemia.

Como foi proposto algumas mudanças na rotina de atendimentos odontológicos, que requerem um financiamento maior de profissionais e equipamentos que prestam esse serviço, Santos e Barbosa (2020) ainda propõe que as entidades de classe promovam uma ajuda financeira, de forma colaborativa, a equipamentos como consultórios, clínicas e hospitais, para manter em funcionamento esse serviço à população.

Em concordância, Bermúdez-Jiménez; Gaitán-Fonseca e Aguilera-Galaviz (2020) relatam que o surgimento de infecções causadas pelo COVID-19 desencadeou uma série de conflitos sociais, de saúde e econômicos no mundo. Ressaltam ainda que a área odontológica, composta por profissionais de saúde responsáveis pela condição bucal da sociedade, deve possuir conhecimento necessário para essa prática, que pode ser obtido através da educação permanente.

Segundo Sánchez-Vargas e Pozos-Guillén (2020), a área odontológica deve passar por mudanças e atualizações curriculares, através do uso de tecnologias, que proporcionam o desenvolvimento de cursos online, por exemplo. Valorizam que, com o avanço tecnológico atual, torna-se possível a adaptação do ensino odontológico e das práticas de promoção de saúde sem prejuízo do ensino presencial.

De acordo com Bermúdez-Jiménez; Gaitán-Fonseca e Aguilera-Galaviz (2020), Cirurgiões-Dentistas, como profissionais da saúde, são responsáveis pela promoção de saúde de pacientes, parentes e conhecidos sobre medidas preventivas, diagnóstico e tratamento, eliminando mitos e pânicos generalizados. Nesse sentido, pode-se realizar a educação em saúde bucal por meio de imagens, vídeos, áudios e tutoriais, além de fornecer conselhos e responder dúvidas através do uso de tecnologias (SÁNCHEZ-VARGAS; POZOS-GUILLÉN, 2020).

Em um estudo realizado por Giudice et al. (2020), com 52 pacientes sendo monitorados em períodos pós-operatórios através de protocolos clínicos com a utilização de fotos, por meio de Teleodontologia, foi observado e comprovado, nesse estudo clínico, que essa prática permitiu o monitoramento de todos os pacientes, reduziu custos e limitou o contato humano, o que diminuiu o risco de disseminação da COVID-19.

Nesse sentido, Bermúdez-Jiménez; Gaitán-Fonseca e Aguilera-Galaviz (2020) relatam que a pandemia proporcionou um intangível uso de tecnologias no cotidiano da profissão odontológica, e que se deve, cada vez mais, fazer o seu uso na prática profissional. Sánchez-Vargas e Pozos-Guillén (2020) convidam a todos para uma nova oportunidade de vida impulsionada pelo otimismo e pelos valores aprendidos durante a pandemia, onde após tudo isso, a realidade mundial será outra.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos analisados revelaram mudanças na rotina de atendimentos e a indicação de um novo protocolo de biossegurança para um ambiente odontológico seguro e eficaz, no qual pode e deve ser indicado por centros de controle de doenças espalhados pelo mundo, de acordo com a situação epidemiológica local. Ressaltaram também a necessidade da educação permanente de toda a equipe odontológica, além do uso de tecnologias para a promoção e educação em saúde bucal e o acompanhamento pós-operatório de pacientes, o que proporciona a redução do contato humano e da disseminação do Novo Coronavírus.

## **AGRADECIMENTOS**

Viver a Residência Integrada em Saúde foi uma experiência extraordinária que não teria sido possível sem o apoio, primeiramente, de Deus, de minha família, de meu esposo, Márcio Bitu, minha turma de Residência em Saúde da Família e Comunidade de Fortaleza-CE, em especial a da Regional V e toda a equipe multiprofissional da UAPS Luíza Távora.

Deixo registrado aqui também toda gratidão às minhas preceptoras, em especial a de Núcleo, Emmanuela Parente, que sempre se fez muito presente e dedicada. Como também ao meu Orientador, Hélder

Ferreira, que, desde a graduação, na Unicatólica, o considero um exemplo a ser seguido, como pessoa e profissional. Gratidão sempre por todo apoio durante minha formação acadêmica e laboral!

## REFERÊNCIAS

ABENO. **Consenso Abeno**: biossegurança no ensino odontológico pós - pandemia da COVID-19. Organização: Fabiana Schneider Pires e Vania Fontanella. Porto Alegre: ABENO, 2020.

BERMÚDEZ-JIMÉNEZ, C.; GAITÁN-FONSECA, C.; AGUILERA-GALAVIZ, L. Manejo del paciente en atención odontológica y bioseguridad del personal durante el brote de coronavirus SARS-CoV-2 (COVID-19). **Revista ADM**. v. 77, n. 2, p. 88-95, 2020. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/adm/od-2020/od202f.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Anvisa. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). (atualizada em 08/05/2020). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTESANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28> Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica CGSB/DESF/SAPS/MS Nº 16/2020**. Assunto - COVID-19 e atendimento odontológico no SUS. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200618\\_N\\_SEIMS-0014813177-NT16COVID19ATENDIMENTOODONTOLOGICONOSUS\\_6282583358739045095.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200618_N_SEIMS-0014813177-NT16COVID19ATENDIMENTOODONTOLOGICONOSUS_6282583358739045095.pdf). Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: MS, 2004. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes\\_da\\_politica\\_nacional\\_de\\_saude\\_bucal.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_de_saude_bucal.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fluxograma Atendimento Odontológico - versão 02**. Brasília, DF: MS; 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/COVID19/pdf/53>. Acesso em: 22 jul. 2020.

CARRER, F. C. A. *et al.* A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para odontologia. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, n. 66, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52131/v44e662020.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul. 2020.

COULTHARD, P. Dentistry and coronavirus (COVID-19) – moral decision-making. **British Dental Journal**, v. 228, n. 7, abr. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41415-020-1482-1>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME (Rev Min Enferm)**, v. 18, n. 01, p. 9-11, jan/mar, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 23 jul. 2020.

FIORILLO, L. *et al.* COVID-19 Surface Persistence: A Recent Data Summary and Its Importance for Medical and Dental Settings. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v. 17, n. 3132, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7246498/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

GIUDICE, A. *et al.* Can Teledentistry Improve the Monitoring of Patients during the COVID-19 Dissemination? A Descriptive Pilot Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3399, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/10/3399>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MENG, A.; HUA, F.; BIAN, Z. Salivary Glands: Potential Reservoirs for COVID-19 Asymptomatic Infection. **Journal of Dental Research**, v. 99, n. 5, p. 481-487, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034520918518>. Acesso em: 23 jul. 2020.



PAES, G. R. *et al.* Formação profissional e conhecimento sobre biossegurança de auxiliares de saúde bucal dos setores público e privado. **Rev ABENO**, v. 18, n. 3, p. 43-52, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/470/446>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PENG, X., *et al.* Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **Int J Oral Sci**, v. 12, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41368-020-0075-9>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SÁNCHEZ-VARGAS, L. O.; POZOS-GUILLÉN, A. El coronavirus. ¿Estábamos preparados? **Revista ADM**, v. 77, n. 2, p. 80-83, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1100465/admod202d.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SANTOS, K. F.; BARBOSA, M. **COVID-19 e a Odontologia na prática atual**. São Paulo, 2020.

USA. American Dental Association (ADA). **Coronavirus Frequently asked question**. Disponível em: [https://success.ada.org/en/practicemanagement/patients/~/\\_link.aspx?\\_id=281B1788DCEA4F24871DCEAA66EDA9FC&\\_z=z](https://success.ada.org/en/practicemanagement/patients/~/_link.aspx?_id=281B1788DCEA4F24871DCEAA66EDA9FC&_z=z). Acesso em: 23 jul. 2020.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Natiane do Nascimento Colares Bitu**

<http://lattes.cnpq.br/3115568748743471>

Graduação em Odontologia (UNICATÓLICA). Especialização em Saúde da Família (UNILAB). Especialização em Residência em Saúde da Família e Comunidade (ESP/CE).

Contato: naatianecolares@hotmail.com

### **Cosmo Helder Ferreira da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/6024822848146946>

Graduação em Odontologia (UNICATÓLICA). Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (UFRN). Especialização em Gestão em Saúde (UNILAB). Especialização em Saúde Coletiva e Comunitária (UCAM). Especialização em Docência do Ensino Superior (UNICATÓLICA). Especialização em Saúde da Família (UNILAB). Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (UNILAB). Doutorado em andamento em Ciências da Saúde (FMABC).

Contato: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

### **Ana Caroline Rocha de Melo Leite**

<http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Graduação em Odontologia (UFC). Mestrado em Farmacologia (UFC). Doutorado em Ciências Médicas (UFC).

Contato: acarolmelo@unilab.edu.br